



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MATHEUS EDUARDO ORIENTE ANDRADE

**PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO**

**JOÃO PESSOA
2020**

MATHEUS EDUARDO ORIENTE ANDRADE

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Lucas Nogueira Cabral de Vasconcelos

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

ASS3p Andrade, Matheus Eduardo Oriente.
Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal da Paraíba sobre o Mercado
Financeiro Brasileiro / Matheus Eduardo Oriente
Andrade. - João Pessoa, 2020.
45 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Investimento. 2. Investidor. 3. Perfil de
Investidor. 4. Ativo Financeiro. I. Título

UFPB/CC

MATHEUS EDUARDO ORIENTE ANDRADE

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida



Membro: Prof.^a Dr.^a Adriana Fernandes de Vasconcelos

Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado

Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus antes de tudo, a oportunidade oferecida pela Universidade Federal da Paraíba de me formar no curso superior de Ciências Contábeis. Comecei numa fase difícil, porém muitas pessoas não sabem, mas ajudaram bastante.

O apoio dos meus pais, Carlos Eduardo Borges de Andrade e Salomé Fátima Oriente Andrade, minha irmã Duda, minha tia Sulamita Magna do Oriente, toda minha família, minha vó Esperança.

Aos meus amigos do Curso de Ciências Contábeis que fazem parte da minha vida, que trocamos apoio acadêmico e psicológico: Flávia, Thais, Juliana, Raquel, Vitor, Jailson, Maryana, Joelton. Desde o começo do curso nossa amizade já foi construída e evoluindo, tenho muito a agradecer a todos eles pelas piadas, brincadeiras, conversas, conselhos, estudos e todo apoio que trocamos ao longo do tempo que nos conhecemos.

Aos meus amigos da vida, Lucas Câmara, Lucas Bizerra, Abrantes, Diniz, Vitor, Henrique, Joel, Rafael Carneiro, Pablo, João, Sofia, Isabelle, Juliana Vilar, Pâmella, Rayelle. Cada um me apoia de uma forma diferente, muitas vezes alegrando meu dia ou acalmando, ou me incentivando e me colocando para frente. Agradeço a todos que me ajudaram nos momentos bons e ruins. São todos especiais de verdade que quero levar essa amizade até o fim da vida.

Agradeço ao meu Orientador, Prof. Lucas Nogueira, por toda informação e pelas dicas para tornar minha pesquisa possível.

RESUMO

Existem diversas possibilidades e oportunidades de investimentos financeiros de curto, médio e longo prazo por meio do Mercado Financeiro, tornando a administração financeira um mecanismo para geração de riqueza pessoal. O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), quanto ao mercado financeiro. Na coleta de dados, foi aplicado um questionário *online* por meio do “*Google Forms*”, em seguida, foram aplicados os questionários físicos nas salas de aulas nos turnos matutino e noturno, com os alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, que foi a principal fonte de coleta de dados, que somados aos questionários aplicados por meio eletrônico constituíram uma amostra total de 126 alunos. Os resultados apontam carência de conhecimento sobre o mercado financeiro por parte dos alunos e um perfil de investidor bem dividido, com a maioria contendo um perfil de investidor agressivo, exibindo preferência por investimentos em ações e fundos de ações, uma baixa familiaridade com determinados tipos de investimentos financeiros e o principal canal como fonte de informação, a internet.

Palavras-chave: Investimento. Investidor. Perfil de Investidor. Ativo Financeiro.

ABSTRACT

There are several possibilities and opportunities for short, medium and long-term financial investments through the financial market, making financial management a mechanism for generating personal wealth. The objective of this study is to identify the knowledge of students in the Accounting Sciences course at Universidade Federal da Paraíba (UFPB) regarding the financial market. In the data collection, an online questionnaire was applied through the "google forms", then the physical questionnaires were applied in the classrooms in the morning and night shifts with the students of the Accounting Sciences course at the Federal University of Paraíba, which was the main source of data collection, which added to the questionnaires applied electronically constituted a total sample of 126 students. The results point to a lack of knowledge about the financial market by the students and a well-divided investor profile, with the majority containing an aggressive investor profile, showing preference for investments in shares and stock funds, a low familiarity with certain types of financial investments and the main channel as a source of information, the internet.

Keywords: Investment. Investor. Investor Profile. Financial Asset.

LISTA ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Exposição dos Investimentos em Renda Fixa.....	19
Quadro 2 – Exposição dos Investimentos em Renda Variável.....	22
Gráfico 1 – Gênero.....	28
Gráfico 2 – Faixa Etária dos Estudantes.....	29
Gráfico 3 – Turno dos Respondentes.....	30
Gráfico 4 – Período dos Respondentes	30
Gráfico 5 – Atividade Profissional.....	31
Gráfico 6 – Tempo de Investimento em Renda Variável.....	34
Gráfico 7 – Principal Canal Sobre Investimentos	35
Gráfico 8 – Base Sobre Mercado Financeiro no Curso de Ciências Contábeis	35
Gráfico 9 – Preferência aos Investimentos.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Familiaridade com Investimentos	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BACEN	Banco Central do Brasil
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CETIP	Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNPC	Conselho Nacional de Previdência Complementar
CNST	Conselho Nacional de Seguros Privados
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IOF	Imposto Sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IR	Imposto de Renda
IRPF	Imposto de Renda Pessoa Física
LC	Letras de Câmbio
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LFT	Letra Financeira do Tesouro
LH	Letra Hipotecária
LI	Letras Imobiliárias
LTN	Letras do Tesouro Nacional
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	PERFIL E OBJETIVOS DO INVESTIDOR	14
2.2	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	15
2.3.	CLASSES DE ATIVOS, RETORNOS E RISCOS	17
2.3.1	Renda Fixa	18
2.3.2	Renda Variável	20
2.3.3	Estratégias de Investimentos	22
3	METODOLOGIA	26
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	26
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	27
3.4	PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	27
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	28
4.2	CARACTERÍSTICAS DE INVESTIDOR E CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE O MERCADO FINANCEIRO.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – Questionário	44

1 INTRODUÇÃO

Todo investidor busca ganhos e evita perdas, conseqüentemente, opta por um ativo considerando o risco e retorno, mantendo sua aversão ao risco, que é um pilar das finanças comportamentais, não obstante, em diversos casos toma decisões não racionais, sendo capaz de levar a resultados pouco esperados. “O grau de aversão ao risco depende das características pessoais do investidor e do momento” (CAVALCANTE, 2002, p. 203). De acordo com Kahneman e Tverski (1979), o sofrimento por uma perda de um investimento é mais impactante que a felicidade de um ganho.

De acordo com Kimura (2003), a hipótese de mercado eficiente afirma que existe uma predominância de investidores racionais, porém as atitudes humanas são influenciadas por diversos fatores psicológicos. O emocional dos investidores afeta o comportamento do mercado. Nesse sentido, muitos investidores agem de forma não racional, influenciando assim o preço dos ativos.

Conforme aponta Toscano (2004), as principais características para melhor elucidação sobre o perfil de investidor são: conservadores, moderados ou agressivo.

Os investidores podem ser conservadores, moderados ou agressivo. O investidor conservador possui grande aversão ao risco, buscando sempre reduzir o risco de perdas e admite um menor retorno. O investidor moderado, por sua vez, admite mais riscos e procura uma rentabilidade que supere a renda fixa. O investidor agressivo aceita riscos mais relevantes esperando maiores retornos.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2017), por não estudarem assuntos referentes à Contabilidade e investimentos, inúmeras pessoas passam por problemas financeiros, além disso, os que estudaram no ambiente acadêmico não conseguem aplicar seus aprendizados, ou têm dificuldade de aplicá-lo.

O sistema econômico e financeiro torna-se possível apenas porque é formado por agentes superavitários e deficitários, sendo os intermediadores financeiros os responsáveis por mediar a disponibilização e a obtenção desse recurso (BERNARDELLI; BERNARDELLI, 2016).

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000, p.147), “temos que ensinar aos jovens as habilidades acadêmicas e financeiras de que precisarão não só para sobreviver, mas para desenvolver-se no mundo com que se deparam”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2017 existiam em torno de 206 milhões de pessoas vivendo no Brasil, enquanto que no ano de 2019 existiam 210 milhões (IBGE, 2019).

De acordo com os dados apresentados pela Brasil, Bolsa, Balcão (B3), evidencia-se que cerca de 619.625 mil pessoas físicas brasileiras no ano de 2017 estavam incluídas efetivamente no mercado de capitais. O número total de brasileiros investindo no mercado de capitais é pequeno, comparando-se com a população brasileira, contudo, o mercado vem se desenvolvendo. Nesse sentido, em setembro de 2019 a quantidade de pessoas físicas brasileiras incluídas efetivamente no mercado de capitais chegou a 1.441.874, dobrando a quantidade com relação ao ano de 2017. (B3, 2019).

Nas negociações diárias de ativos financeiros os investidores podem usar o racional, mas muitas vezes os fatores psicológicos podem afetar as suas decisões de compra e venda, principalmente para o investidor inexperiente.

O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado. (SILVA *et al.*, 2008, p. 3).

Dessa forma, é importante salientar que existe a possibilidade do mercado se comportar muitas vezes de maneira atípica em função de instabilidades como crises, entretanto em um cenário normal os ativos seguem uma tendência, seja de alta ou baixa, com movimentos graduais, que facilita ao investidor realizar previsões de preços futuros que o ativo atingirá.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Perante essas circunstâncias, o estudo busca responder ao seguinte questionamento: **qual o nível de conhecimento financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre o Mercado Financeiro?**

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa está estruturada em objetivo geral e objetivos específicos, dos quais um é geral e quatro são específicos, conforme observado a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desse estudo é identificar o nível de conhecimento dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) quanto ao mercado financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar em que tipo de perfil de investidor os alunos se assemelham melhor;
- b) Analisar a familiaridade dos alunos com os investimentos financeiros;
- c) Examinar quais as principais fontes de informação para os alunos sobre o mercado financeiro;
- d) Verificar se o perfil de investidor está alinhado com o tipo de investimento objetivado pelos alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema abordado é importante para as instituições de ensino superior e para as pessoas interessadas na educação e no mercado financeiro, expondo o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre o mercado financeiro.

A pesquisa é ampla, em virtude de o mercado financeiro possuir diversos assuntos a serem observados e estudados, como o Sistema Financeiro Nacional, os tipos de ativos disponíveis no mercado financeiro, o perfil de investidor e as estratégias de investimentos.

É importante observar que o mercado financeiro é assunto de fundamental importância para as áreas acadêmicas e profissionais da Contabilidade, sendo assim,

os alunos do Curso de Ciências Contábeis estão ligados a esse meio e têm contato com esse tema.

Dessa forma, o estudo inclusive contribui em expor sobre o mercado financeiro e os tipos de investidores e investimentos possíveis no mercado, apresentando seus conceitos e desenvolvendo informações relevantes para área acadêmica e profissional, visto que a educação financeira no Brasil ainda está sendo desenvolvida e pouco explorada por grande parte dos brasileiros.

Segundo Clark (2006), a ausência de conhecimento financeiro pode ocasionar estagnação na organização da previdência privada, elevação da insegurança relacionada ao risco e retorno dos investimentos em ativos, perda da capacidade de tomar decisões certas de investimento.

Em finanças pessoais e planejamento financeiro é considerado o orçamento, gastos, decidir comprar um bem que irá depreciar no futuro ou aplicar o dinheiro em determinado investimento, a Contabilidade está relacionada com todos esses fenômenos (SZUSTER *et al.*, 2013).

A pesquisa é relevante por catalogar o perfil de investidor dos alunos de Ciências Contábeis, a familiaridade com determinados tipos de ativos, as fontes de informações as quais consideram mais relevantes, no que se refere ao mercado financeiro, sendo importante para área acadêmica, tanto para alunos quanto para professores, já que explora a aprendizagem sobre o mercado financeiro por parte dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O estudo é relevante para o profissional da área que possua conhecimento de análise técnica e análise fundamentalista de ativos negociados no mercado financeiro, já que a pesquisa explora esse conteúdo e a relação dos alunos com os tipos de investimentos, além disso, é relevante para os próprios alunos que buscam aprimorar o conhecimento nessa área, e para pessoas interessadas em acompanharem a economia e as tendências de mercado.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo tem o objetivo de estabelecer a relação conceitual dos principais temas da pesquisa. Portanto, deve-se contemplar os seguintes assuntos: Perfil do Investidor, Objetivos do investidor, Sistema Financeiro Nacional, Classes de Ativos, Retornos e Riscos, Renda Fixa, Renda Variável e Estratégias de Investimentos.

2.1 PERFIL E OBJETIVOS DO INVESTIDOR

Existem muitas oportunidades diferentes de investimentos, dessa forma, os investidores acabam se dividindo em diversas modalidades. Sendo assim, surgem os investidores conservadores, moderados e arrojados. Aproximadamente 24% da população com renda investe e apenas de 1% a 2% investem em fundos de investimentos e planos de previdência privada (INFOMONEY, 2017). De acordo com a B3 (2019), 0,7% da população investe em ações. Dessa maneira, o mercado de ações ainda tem grande espaço para se desenvolver mais.

“A rentabilidade de cada fundo é determinada pela estratégia de investimento adotada pelo gestor, que deve se enquadrar ao perfil de cada investidor” (SANTOS, 2014, p. 113).

O perfil de investidor será baseado nos tipos de investimentos que o investidor irá optar, com base no risco existente nos investimentos. O investidor com perfil conservador voltará seu foco a investimentos de renda fixa como títulos públicos e privados, enquanto o investidor com perfil moderado segue a linha ainda em renda fixa, porém com parte de seu capital voltado à renda variável como carteira de ações. Já o investidor com perfil arrojado poderá ser alinhado a todo tipo de investimento independente do seu grau de risco, incluindo também os mais conservadores, como a renda fixa (EASYINVEST, 2019). Vale salientar que para caracterizar o investidor como arrojado ou agressivo é necessário a aceitação de um alto grau de risco, ou seja, ao menos fazer parte do mercado de renda variável de forma relevante.

Sendo assim, é possível classificar o investidor pelo seu grau de risco associado ao retorno, havendo a ciência de que os investidores podem ter características simultâneas, como, por exemplo, ser um investidor com parte em títulos públicos e outra parte do patrimônio alocado em ações ou até aplicado no mercado de câmbio.

O principal objetivo de todo investidor é a preservação de capital, ou obtenção de lucro, assim, a classificação do perfil de investidor se dará pela escolha de ativos de acordo com o nível de risco para obtenção de lucro, ou apenas pela preservação do seu patrimônio ao longo do tempo.

Conforme Haubert (2012, p. 8), “o investidor conservador não tem por objetivo ganhar, e sim preservar seu capital. Não admite perder ou ver a sua aplicação encolher, prefere risco zero como os fundos de renda fixa DI (fundos de renda fixa)”.

Por conseguinte, existem pessoas que investem para alcançar uma aposentadoria complementar ou até integral, comprar um imóvel, um carro ou até tirar férias, planejando uma viagem e outros investidores que vivem do mercado financeiro e optam por objetivos de prazos mais curtos.

O investidor deve ter seus objetivos definidos independente do seu perfil, como fundo de emergência, férias, previdência, entre outros, ao passo que o investidor com perfil moderado se adequa melhor a fundos multimercados, aceitando perdas, o investidor com perfil agressivo se caracteriza como um especulador buscando investimento em ações, fundo de ações e derivativos (HAUBERT, 2012).

Dessa maneira, o investidor com perfil moderado aceita que seu investimento fique lateralizado sem oferecer retorno por um tempo ou até sofrendo pequenos prejuízos. O investidor com o perfil agressivo ou arrojado aplica o capital em renda variável, visa ações, mercado futuro, derivativos, variações cambiais, entre outros, e seu objetivo é voltado para retornos consideráveis, em sua maioria, de curto prazo, aceitando grandes perdas (FABRICIO *et al.*, 2012).

2.2 O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Como bem nos assegura Brito (2013), o mercado financeiro é composto por diversas opções de investimentos e regulamentado por variadas instituições. Os investidores aplicam suas estratégias específicas e gerais com expectativa de retornos futuros proporcionados pelo mercado financeiro utilizando suas ferramentas e instrumentos financeiros disponíveis em um ambiente bastante regulamentado e repleto de oportunidades.

No Sistema Financeiro Nacional estão presentes variadas instituições e instrumentos financeiros que compõem o mercado financeiro. Seu objetivo é oferecer

oportunidades a investidores, em que seus retornos sejam maiores que seus gastos, transferindo recursos de agentes superavitários aos deficitários.

O Sistema Financeiro Nacional foi estruturado e regulado pela Lei de Reforma Bancária (1964), Lei do Mercado de Capitais (1965) e, mais recentemente, com a Lei de Criação dos Bancos Múltiplos (1988). É constituído por todas as instituições financeiras, públicas ou privadas, existentes no país. (ASSAF NETO, 2018, p. 40).

Conforme o Banco Central do Brasil (BACEN), o Sistema Financeiro Nacional é composto por quatro tipos de mercado. O mercado monetário fornece à economia o papel moeda e a moeda escritural. O mercado de crédito oferece recursos para as pessoas no geral e que faz com que as empresas funcionem. O mercado de capitais permite capitalização de recursos por terceiros por meio de títulos. O mercado de câmbio permite a compra e venda de moeda estrangeira. (BACEN, 2019).

Por meio do sistema normativo, conforme explana Brito (2013), regulamenta o mercado financeiro mediante diversas instituições como Banco Central, Comissão de Valores Imobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (ANBIMA), esse sistema tem como objetivo direcionar o Mercado Financeiro de acordo com seus critérios e regulamentos próprios.

O sistema operativo é composto pelas instituições financeiras, sociedades de capitalização, B3 – Brasil, Bolsa, Balcão e entidades abertas e fechadas de previdência complementar.

As operações financeiras são complexas e seriam de um elevado risco e sem garantias caso não houvesse regulamentação por parte das instituições normativas. Assim, é fundamental a atuação dessas instituições para gerar confiança nos investidores, fazendo com que o mercado financeiro funcione e as empresas capitalizem recursos de terceiros para desenvolvimento da economia.

É essencial para todo tipo de investidor conhecer o Sistema Financeiro Nacional (SFN), por ser de fundamental interesse quanto à regulamentação e o operacional do mercado financeiro, podendo auxiliar na tomada de decisão. O investidor é diretamente afetado pelo Sistema Financeiro Nacional, pois as decisões tomadas pelos agentes reguladores, a exemplo da oscilação na taxa de juros do

mercado pode fazer com que melhore ou piore os rendimentos com renda fixa ou variável (ABREU; SILVA, 2017).

2.3 CLASSE DE ATIVOS, RETORNO E RISCO

Os ativos financeiros podem ser de renda fixa, ou variável, de baixo, ou alto risco. Dessa forma, o perfil de investidor irá refletir-se nos ativos escolhidos como investimentos. Conforme aponta Santos (2015. p. 70), “um ativo, do ponto de vista econômico, é qualquer coisa que tenha valor econômico, ou seja, que tenha mercado”.

Para Graham e Leary (2011), os ativos tangíveis são de suma importância na estrutura de capitais em finanças corporativas. Esse fato se comprova pelo fornecimento desses ativos como garantia para captação de recursos por meio de instituições financeiras.

A renda fixa é composta pela poupança, por títulos públicos emitidos pelo Estado e por títulos privados emitidos por instituições financeiras e por diversas empresas, em forma de debêntures (SANTOS, 2015). O perfil para esse tipo de investimento é classificado como conservador, por ser um tipo de investimento mais seguro, principalmente para os tipos de investimento em renda fixa prefixadas em que já se sabe o valor a ser remunerado. O risco desse ativo é baixo e configura-se como um bom investimento para quem quer preservar o dinheiro no tempo, gerando pequenos ganhos a depender da taxa de inflação.

O valor do retorno da aplicação pode ser pós-fixado, conhecido apenas no resgate, ou prefixado, sendo conhecida assim que é feito investimento. A opção por essa categoria de investimento é feita por investidores de perfil conservador (BERGER, 2015).

Existem duas esferas bastante conhecidas do mercado financeiro que são o mercado de renda fixa e variável. A renda variável, por sua vez, sofre influência de fatores operacionais como qualidade do produto ou serviço, lucro, *marketing*, entre outros e fatores de mercado como inflação, apreensões externas de negociações estrangeiras que afetam os valores dos ativos, entre outros, por isso, ela se denomina renda variável (PALMA, 2008).

A renda variável é constituída de diversos tipos de ativos sendo eles fundos de investimentos, ações, *commodities*, câmbio, fundo de índices (ETF), derivativos, criptomoedas, entre outros. O risco dessa categoria de investimento é alto, sendo

optada por investidores agressivos. Desse modo, os retornos e prejuízos ocasionados por esses ativos são maiores. Um fator relevante referente ao risco se dá pelo tempo investido no ativo, embora alguns ativos normalmente sejam negociados em um tempo determinado, em geral quanto menor o tempo de negociação desse ativo maior o risco e o retorno (ELDER, 2006).

2.3.1 Renda fixa

O mercado de renda fixa já foi por muito tempo cobiçado, mas nesses últimos tempos, por questões políticas e econômicas a renda variável vem sendo muito mais atrativa. De acordo com o Banco do Brasil (2019), em julho de 2015 a taxa SELIC chegou aos 14,5% mantendo-se até agosto de 2016. Essa taxa proporcionou retorno significativo aos investidores de renda fixa que aplicaram recursos em títulos públicos, assim também como outros tipos de investimentos de renda fixa com retornos relevantes.

O mercado financeiro é dividido em primário e secundário. O mercado primário é constituído pela emissão inicial do ativo, por exemplo, quando a empresa abre o seu capital ocorre a oferta pública inicial, que, após esse momento, será negociada entre os investidores que torna o mercado secundário. Outros exemplos são os investimentos de renda fixa como o CDB e títulos públicos. Renda fixa é quando o investidor tem conhecimento dos fluxos de pagamento definidos (SILVA; SANTOS, 2015).

Um ativo é entendido como de renda fixa quando todos os rendimentos oferecidos ao seu titular são conhecidos previamente, no momento da aplicação. Mesmo sendo de renda fixa, os rendimentos dos títulos podem ser: prefixados, quando os juros totais são definidos por todo o período da operação, independentemente do comportamento da economia; pós-fixados, quando somente uma parcela dos juros é fixa (taxa real de juros), sendo a outra parte definida com base num indexador de preços contratado (IGP-M, TR etc.) (ASSAF NETO, 2003, p. 81).

Nos investimentos prefixados o investidor apresenta um perfil em que prefere não lidar com incertezas, sabendo qual o valor exato que irá arrecadar quando liquidar a operação. Não é influenciado pelos fatores econômicos pós-investimento em relação à mudança de porcentagem de arrecadação, podendo ser favorável ou desfavorável, como, por exemplo, aumento da inflação.

Quanto aos investimentos pós-fixados já é o contrário, sofre alteração na porcentagem do rendimento conforme a taxa SELIC sobe ou quando a taxa de juros desce. Sendo assim, sofrem influência dos seguintes indicadores: Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Sistema Especial de Liquidação de Custódia (SELIC).

A forma de investimento em um ativo pode ocorrer por meio de plataformas digitais. Dessa maneira, o mercado financeiro e as opções de investimento se tornaram mais acessíveis aos investidores, além disso, a taxa de juros vem caindo desde 2017 e influenciando os investidores a buscarem mais os ativos de renda variável.

A tendência de queda dos juros a partir de 2017, e o crescimento de novos meios de distribuição de fundos e produtos financeiros, como as plataformas digitais e aplicativos de *smartphones*, contribuiu com o crescimento da demanda do investidor por fundos de investimentos com estratégias diferenciadas, e impulsionou o lançamento de produtos inovadores e de menor custo pela indústria de fundos bem como o surgimento de novas gestoras de ativos, que poderiam ter uma estrutura administrativa e de distribuição menor devido aos serviços prestados pelas plataformas digitais. Isto é percebido pelo aumento na captação de fundos de ações e multimercados em 2017 e 2018, com recursos que migraram dos fundos de renda fixa tradicionais, que aos poucos vem perdendo atratividade em função da redução das taxas de juros no mercado brasileiro, e motivaram o incremento no apetite pelo risco nos investidores brasileiros. Tendência que deverá continuar em 2019, e 2020, principalmente se a política fiscal do governo brasileiro for equilibrada, e o investimento externo for retomado (YOSHINAGA; ROCHMAN; EID JUNIOR, 2019, p.4).

O quadro a seguir apresenta os principais tipos de investimentos em renda fixa.

Quadro 1 – Exposição dos Investimentos em Renda Fixa

INVESTIMENTO EM RENDA FIXA	EXPOSIÇÃO
Caderneta de Poupança	Assim como o próprio nome diz, objetiva poupar o dinheiro aplicado e se proteger da forma mais conservadora da desvalorização do dinheiro no tempo. Garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) em caso de falência da instituição onde o dinheiro foi aplicado até o limite de 250000 reais. Em 2020 a poupança rende aproximadamente 3,0% ao ano.
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	É um título emitido pelos bancos, em que o investidor empresta ao banco e recebe uma porcentagem de retorno pela aplicação, podendo ser pós-fixados ou prefixado. Existe a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). São sujeitos a Imposto de Renda (IR) e Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF). Em sua maioria possuem liquidez diária.

(continua)

Quadro 1 – Exposição dos Investimentos em Renda Fixa (conclusão)

INVESTIMENTO EM RENDA FIXA	EXPOSIÇÃO
Letras de Crédito Imobiliárias (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	São títulos emitidos por bancos e lastreados por empréstimos imobiliários no caso da LCI e títulos lastreados por direitos creditórios originários de operações do agronegócio referente a LCA. Podem ser pós-fixados ou prefixados. Há garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Suas grandes vantagens é que não sofrem redução por Imposto de renda (IR) e nem Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF). Uma desvantagem é que não possuem liquidez diária.
Letras Hipotecárias (LH)	Refere-se aos títulos de dívidas que são emitidos por instituições financeiras. Podem ser prefixados e pós-fixados. É garantido por créditos hipotecários. Prazo mínimo de seis meses para liquidez.
Títulos Públicos	Emitidos pelo tesouro nacional para financiar a dívida pública, possui uma rentabilidade boa em comparação com os investimentos gerais de renda fixa e uma boa segurança porque em tese o investidor poderia perder seu dinheiro apenas caso o Estado fosse desfeito. Em sua maioria tem baixa liquidez.
Debêntures	Se dão por títulos de dívidas emitidos por companhias de capital fechado ou aberto. Podem ser prefixados e pós fixados. Tem como base os mesmos indicadores anteriormente citados sobre o CDB, LCI e LCA. Não possui garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Dessa forma possuem um risco e retorno maiores.

Fonte: Banco Central do Brasil (2019)

Investimentos em renda fixa atraem investidores conservadores, que aceitam pequenos riscos. Conforme explana Assaf Neto (2003, p. 14), “aplicações em títulos de renda fixa costumam produzir retornos mais estáveis e previsíveis que os retornos em ações, sendo por isso admitidos como de mais baixo risco”.

2.3.2 Renda variável

Os investidores em renda variável não têm conhecimento da sua rentabilidade futura. É necessário um conhecimento financeiro mais avançado se comparado com a renda fixa, pois seus ativos estão em constante oscilação de preço, gerando valorizações ou perdas. Dessa forma, os investimentos em renda variável possibilitam mais rentabilidade, já que, o risco é maior e como consequência a sua volatilidade também.

O sucesso no mercado de renda variável advém de uma escolha inteligente de investimentos para formação de carteiras de ativos considerando o alto risco. Dessa forma, as perdas ocasionadas por crises no mercado financeiro serão reduzidas e os ganhos em um mercado saudável serão potencializados (MIRANDA *et al.*, 2009).

Conforme explana Elder (2006), o operador inteligente investe baseado na tendência de alta ou baixa de determinado ativo, ou seja, comprar quando o preço estiver subindo e vender quando o preço começar a encontrar dificuldade de superar determinado valor e começar a cair. Quando a tendência apontar para baixo, ou seja, de queda, é possível realizar uma venda a descoberto, apostando na queda do ativo para obtenção de lucro.

Existe a possibilidade de se alugar ativos, ou seja, realizar uma venda a descoberto de determinado ativo, para tanto é necessário fornecer uma garantia que pode ser em dinheiro líquido, em investimentos de renda fixa e até uma ação com um volume considerável. Dessa forma, o investidor irá lucrar com a queda do ativo, fornecendo uma garantia a partir de outro ativo.

É necessária a atuação de uma instituição financeira intermediadora para emitir as ordens de compra ou venda dos ativos que podem incorrer em custos, seja por taxa administrativas ou de ordens de compra e venda executadas. Além dos custos operacionais, existem os tributários, que, muitas vezes, não recebem a devida atenção pelos investidores.

Conforme esclarece Augusto (2004), para especialistas com amplo conhecimento do mercado financeiro, o entendimento do assunto tributação é de difícil compreensão e não são conhecidas suas efetivas consequências.

O mercado de renda variável proporciona diversas opções de investimentos de acordo com o perfil de investidor, que apesar de já ser considerado um investidor agressivo por aplicar grande parte do capital em renda variável, existem tipos de investimentos de renda variáveis muito mais arriscados que outro, por exemplo quando um “*Day Trader*” alavanca sua operação, isso quer dizer que ele multiplica o valor do ganho ou perda em comparação com a variação do ativo, podendo multiplicar por mais de centenas de vezes aceitando o risco, e nesse cenário, muitos podem perder todo dinheiro aplicado. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), das mais de 20.000 pessoas que operam “*Day Trader*”, 92,1% desistem, das 1.558 que permaneceram por mais 300 pregões, 91% tiveram prejuízo e menos de 1% obteve lucro diário acima de R\$ 300,00. Um dos motivos do crescente mercado de “*Day Trader*” se dá por conta de oportunidades de corretagem zero e fácil acesso a todo tipo informação, principalmente por meio do “*Youtube*”. (FGV, 2017).

O quadro 2 apresenta características dos principais investimentos em renda variável.

Quadro 2 – Exposição dos Investimentos em Renda Variável

INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL	EXPOSIÇÃO
Fundos de investimentos	Os mais conhecidos são os Fundos Imobiliários, Fundos de Ações e Fundos Cambiais. Os Fundos Imobiliários são criados por um conjunto de pessoas que querem construir ou comprar um imóvel com fim de obter retornos por meio de aluguéis particionado de acordo com o capital investido. Os Fundos de Ações é uma média de um conjunto determinado de ações o que diminui o risco, variando sua carteira. É analisada constantemente por gestores desse fundo. Os Fundos Cambiais têm como principal função aplicar o “ <i>hedge</i> ”, ou seja, se proteger da desvalorização da moeda nacional. Existem gestores cuidando dessa aplicação para o investidor.
<i>Exchange Traded Funds</i> ou Fundos de Índice (ETF)	Tem como base para sua variação determinados índices de ações. Por exemplo o próprio Ibovespa, a IBrX 50 que é um índice gerado pelas 50 ações mais negociadas na Bolsa de Valores ou IBrX 100 pelas 100 ações mais negociadas na Bolsa de Valores.
Ações	É um título de renda variável negociado na Bolsa de Valores que representa parte de uma empresa. Dessa forma você compra uma parte da empresa que se valoriza quando a empresa investida ganha valor ou a expectativa pela sua valorização aumentar.
<i>Commodities</i>	São mercadorias de matérias-primas como boi gordo, soja, trigo, ouro, entre outros. São negociados na bolsa de valores e varia de acordo com a expectativa do mercado para o negócio.
Opções	As opções funcionam como uma alavancagem de um papel, podendo comprar opções de uma determinada ação em que o investidor ganha o direito de compra e venda até determinada data predeterminada. Constitui-se um investimento de altíssimo risco.
Moedas	O setor cambial é o mais arriscado por haver as maiores variações e por alterar constantemente, principalmente as criptomoedas. Basicamente é a compra e venda de moedas ou de uma moeda diretamente relacionada a outra esperando obter um lucro.

Fonte: Elaboração própria (2020)

Os ativos de renda variável apresentam características elevadas de risco e retorno. Segundo Pontes (2011), Investimentos em renda variável atraem investidores, que admitem um risco maior e ao mesmo tempo, que buscam retornos mais relevantes.

2.3.3 Estratégias de investimento

Investidores muito conservadores preferem manter o total dos seus investimentos em renda fixa, a maioria dos brasileiros buscam aplicar seu capital na poupança e outros procuram opções com uma rentabilidade maior, como títulos públicos e privados. De acordo com a ANBIMA (2018), em 2018, 89% dos brasileiros que investem, aplicam na poupança, enquanto, 5% investem em títulos privados e 3% investem em títulos públicos.

Investidores moderados buscam dividir sua renda em parte para renda fixa e outra parte alocada a investimentos de renda variável que demandam mais cuidado e atenção.

Investidores que aplicam seu capital em ações utilizam-se da análise fundamentalista, já que nessa modalidade se objetiva o longo prazo. Conforme é exposto por Harvey (1995), os mercados consolidados são mais difíceis de prever que os mercados em desenvolvimento, dessa forma, os mercados consolidados respondem melhor ao longo prazo, assim se utilizando da análise fundamentalista.

A análise fundamentalista tem como objetivo prever a valorização, ou desvalorização futura de um ativo em um longo prazo. Estuda os impactos da oferta e demanda no mercado e não possui precisão em conhecer o momento de começar ou finalizar uma operação de compra ou venda, por possuir aplicabilidade para longo prazo (TAVARES; SILVA, 2012). Warren Buffet escreve à quarta edição do livro “*The Intelligent Investor*”, no prefácio:

Investidores com sucesso ao longo de uma vida inteira não requerem um quociente de inteligência estratosférico, uma visão empresarial incomum ou informações privilegiadas. Precisa-se de uma estrutura intelectual coerente para tomar decisões e ser capaz de não deixar que as emoções corroam esse arcabouço.

Os investidores agressivos optam por alocar grande parte, ou senão todos seus investimentos em renda variável, desse modo, esse tipo de investidor precisará ter muito mais cuidados e estudos para gerar estratégias de potencialização de ganhos e redução de perdas, por se arriscar mais. A maior parte desses estudos são feitos por meio da análise técnica, que consiste em observar gráficos de preço de um determinado ativo, e a partir do movimento passado do preço possibilita especular preços futuros (LEMOS, 2017)

Investidores que fazem uso da análise técnica podem chegar a percepções diferentes sobre o preço futuro de um ativo financeiro, utilizando os mesmos indicadores financeiros por meio da análise técnica (SANTOS; BARROS, 2001).

Segundo Debastiani (2017), a definição de análise gráfica é entendida como um mecanismo que, a partir do estudo da posição passada de mercado, é possível observar tendências futuras de preços do ativo, que é dividida em análise técnica empírica, em que o investidor observa o comportamento do gráfico procurando movimentos repetidos no passado e projetando para o futuro o mesmo movimento,

apenas pela razão, e, análise técnica estatística, que se utiliza de indicadores matemáticos e estatísticos para compreender o passado de determinado ativo e fazer projeções a partir desses modelos. Dessa forma, por meio do histórico de preços e indicadores estatísticos, o analista decide comprar ou vender em determinado momento um ativo.

Uma ferramenta importante para os “*traders*” que utilizam análise gráfica, são os indicadores, que auxiliam na leitura de gráficos. Cada “*trader*” utiliza um conjunto de indicadores específicos, ou seja, cada um opera no mercado financeiro de formas diferentes um mesmo ativo, já que é possível usar diversos indicadores que podem sugerir uma alta de preço ou baixa, e podem divergir entre si. Dessa forma, a decisão de compra ou venda será imposta pela quantidade de indicadores que sugerem uma compra ou venda em determinado ativo, a tendência, o grau de confiança do indicador e o psicológico do investidor no momento.

Conforme aponta Abe (2018), os indicadores são fundamentais para leitura de gráficos de ativos financeiros, dentre os indicadores, a base de tudo são os suportes e resistências, que são pontos em que o preço encontra dificuldades de ultrapassar. Por exemplo, uma ação, que ao longo do tempo sempre alcança diversas vezes o valor de R\$ 10,00, porém nunca mais que isso, caracteriza uma resistência, caso fosse dificuldade em cair de preço, seria um suporte, então, logo que a ação rompe esse preço, indica que uma possível alta relevante irá ocorrer, segundo a teoria dos suportes e resistências. Outros indicadores são as “*bandas de Bollinger*” que são compostas por três linhas no gráfico que, que seriam um média dos preços normais, ou máximas e outra das mínimas, quando o preço rompe a linha média máxima indica uma queda de preço e quando rompe uma média das baixas indica uma alta, outro indicador é o “*Moving Average Convergence / Divergence*” (*MACD*) que representa basicamente uma possível inversão de tendência.

As modalidades de investidores em renda variável são divididas de acordo com o tempo entre a compra e venda do ativo. Existe o “*Buy and Hold*” que é o investidor que segura as ações por longos períodos podendo durar décadas (PAULA; TRICHES, 2010). O “*Position Trader*” é aquele que mantém sua posição no ativo em média por semanas até seis meses (WAGNER, 2016). O “*Swing Trader*” é o investidor que negocia seus ativos em um intervalo de tempo superior a um dia durando por até duas semanas, enquanto que, “*Day Trader*” que faz operações de compra e venda de um ativo no mesmo dia (ELDER, 2006). “*Scalper*”, que é uma variação do “*Day*

Trader”, negocia a compra e venda de um ativo em um intervalo de tempo curtíssimo, por volta de segundos ou minuto, aproveitando movimentos curtos e rápidos do ativo. (WAGNER, 2016).

Por conseguinte, ativos financeiros podem ser gerenciados em diferentes prazos, seja curto, médio ou longo prazo. O investidor opera no mercado financeiro aplicando a estratégia, de acordo com o ativo financeiro escolhido, e com o tempo que vai levar entre a compra e a venda do ativo.

Alguns investimentos financeiros, como as ações, podem ser investimentos de curto, médio ou longo prazo, dependendo da estratégia de investimento adotada. Se a aquisição das ações for para exercer o controle da empresa, não seria um investimento financeiro. Em operações *day-trade*, ações são compradas e vendidas, às vezes, em questão de segundos. Outras ações precisam de “tempo de maturação” para valorizar. Existem ações que, pelo seu histórico, apresentam lucratividade adequada no longo prazo e distribuem dividendos periódicos (HOJI, 2016, p. 93).

Voltado à redução de risco, os investidores de renda variável administram seu capital de forma a diversificar sua carteira de ativos, aplicando parte de sua renda em determinada modalidade de investimento, por exemplo, um investidor que faz “*Day Trader*” para se proteger pode aplicar parte da sua renda em “*Swing Trader*”, outra em “*Buy and Holder*”, e, assim, cada investidor vai ter sua peculiaridade na forma de investir.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, estão descritas as tipologias utilizadas para execução da pesquisa, a coleta, a análise e o tratamento dos dados, a delimitação do estudo, população e amostra e os procedimentos metodológicos para implantação da pesquisa de campo (*survey*).

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A referente pesquisa quanto aos objetivos foi descritiva. Conforme aponta Gil (2002), a pesquisa descritiva busca descrever o comportamento das populações e fenômenos, dessa forma, o pesquisador social empírico normalmente se utiliza desse tipo de pesquisa.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa de campo (*survey*) e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é constituída com base em material já disposto, composto principalmente de artigos científicos e livros, além disso, a pesquisa de levantamento, busca conhecer o comportamento das pessoas diretamente, que, advém da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, em sequência, por meio da análise quantitativa, busca obter conclusões congruentes aos dados coletados (GIL, 2002).

A abordagem foi quantitativa, pois se utiliza de dados estatísticos e percentuais evidenciados por meio de gráficos. Segundo Serapioni (2000), a pesquisa quantitativa busca se afastar da subjetividade, elencando dados estatísticos, voltados a um desfecho, utilizando procedimentos controlados, sendo possivelmente replicáveis e gerais, enquanto a abordagem qualitativa é subjetiva, baseada em características descritivas, exploratórias e indutivas, possuem dinamismo e são voltadas aos procedimentos de pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresenta características que correspondem às necessidades do estudo, sendo assim, envolve pequenas amostras por meio da utilização de técnicas de coleta de dados no formato de perguntas e respostas previamente estruturadas em forma de questionário aplicado mediante estudo de campo, acredita no correto

entendimento e definição do problema e dos objetivos da pesquisa como integração dos dados a serem coletados, permitindo que isto se incorpore ao estudo de maneira intuitiva e elucidativa.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva, expondo os resultados de forma estatística. “O objetivo da estatística descritiva é de obter uma descrição do comportamento da variável em estudo por meio de um tratamento adequado de dados” (MENESES, 2010, p. 2).

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Foi utilizada pesquisa de campo, que propiciou observar a percepção e conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre o mercado financeiro, análise de risco e o perfil socioeconômico e de investidor.

3.4 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada inicialmente mediante aplicação de um questionário *online* por meio do “*Google Forms*”, em seguida foram aplicados os questionários físicos, que constitui a maior parte da amostra, realizados nas salas de aulas nos turnos matutino e noturno com os alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, que compõem a população, e somados aos questionários aplicados por meio eletrônico formaram uma amostra total de 126 alunos. O período da realização de coleta de dados foi de janeiro a março de 2020.

O questionário (APÊNDICE A) foi aplicado com o objetivo de obter os dados dos alunos e informações sobre o nível de conhecimento sobre o mercado financeiro, as fontes de informações que possibilitam esse conhecimento e o perfil de investidor desses alunos. É composto por questões demográficas, questões sobre o curso e atividade profissional, sobre familiaridade com tipos de investimentos, fonte de informação quanto aos investimentos, tempo de negociação em renda variável e preferência a determinados tipos de investimentos.

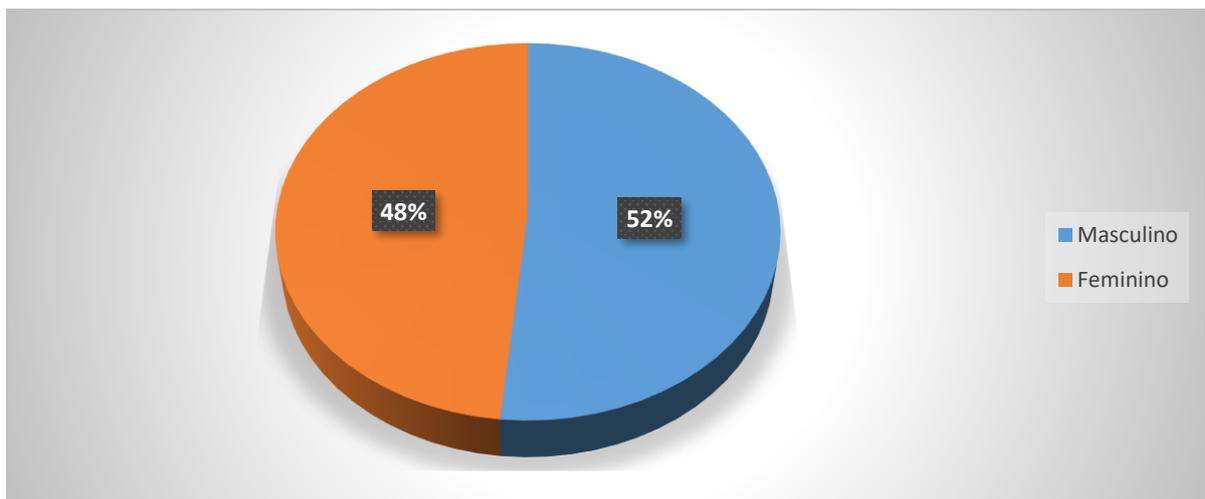
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos mediante os questionários aplicados aos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente foi explorado o perfil dos respondentes quanto ao gênero e faixa etária, logo em seguida referente à identificação sobre o curso superior e atividade profissional dos respondentes, em sequência as características de investidor e conhecimento dos respondentes sobre o mercado financeiro, investigando a familiaridade dos estudantes com determinados tipos de ativos financeiros, o tempo de negociação de um ativo de renda variável, o canal sobre investimentos e a preferência por determinados tipos de ativos financeiros.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para esta pesquisa foi considerado como primeira pergunta saber o gênero dos respondentes. O grau de participação do público feminino e masculino foi evidenciado conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero



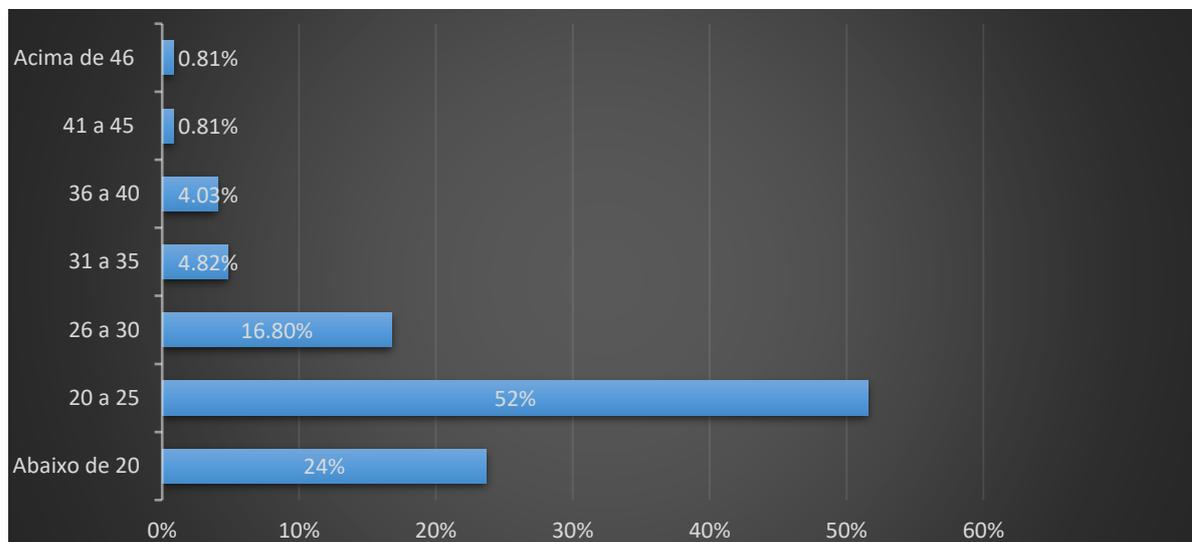
Fonte: Estudo de Campo (2020)

De acordo com os dados coletados, como mostra o gráfico 1, pode-se notar que, dos respondentes, 48% são mulheres e 52% homens.

A segunda questão foi em relação à faixa etária, e percebe-se que houve participação variada, sendo a maioria dos participantes jovens com idade entre 20 e 25 anos, representando 52% da amostra, conforme mostra o gráfico 1.

A concentração de pessoas com a faixa etária a partir dos 31 anos foi baixa, compondo 10,47% da amostra, dessa forma é possível perceber que o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba é composto principalmente por um público mais jovem.

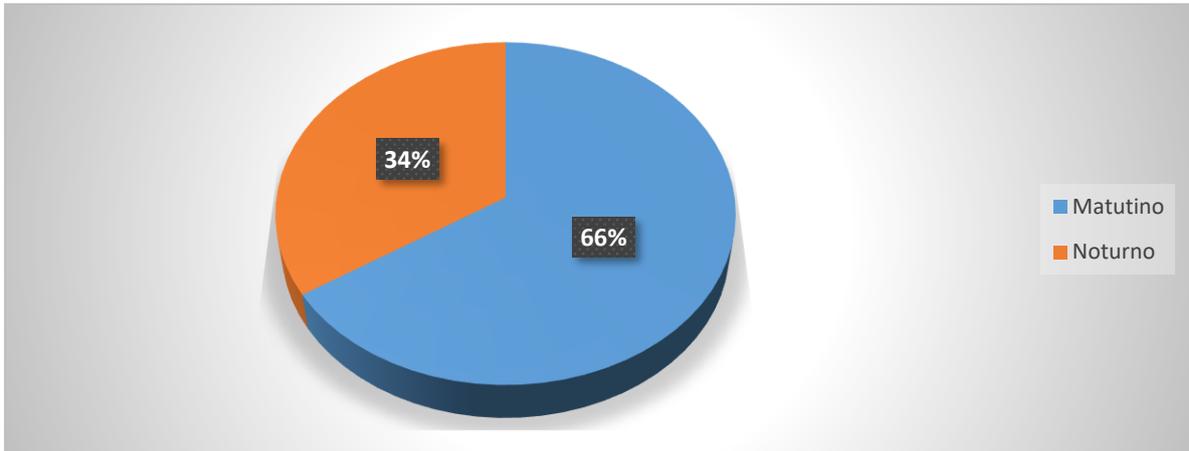
Gráfico 2 – Faixa Etária dos Estudantes



Fonte: Estudo de Campo (2020)

Quanto à faixa etária, observa-se 0,81% dos respondentes acima de 46 anos, 0,81% entre 41 e 45 anos, 4,03% entre 36 e 40 anos, 4,82% entre 31 e 35 anos, 16,8% entre 26 e 30 anos, 52% na faixa etária de 20 a 25 anos e 24% abaixo de 20 anos. Este é um fator importante a ser analisado, uma vez que a idade influencia na hora de decidir o tipo de investimento a ser aplicado de acordo com seus objetivos. Indivíduos com idade mais avançada tendem a exibir mais confiança e controle em suas decisões de investimentos, o acúmulo de experiências por meio do tempo, configura vantagem em suas decisões financeiras (SILVA; YU, 2009).

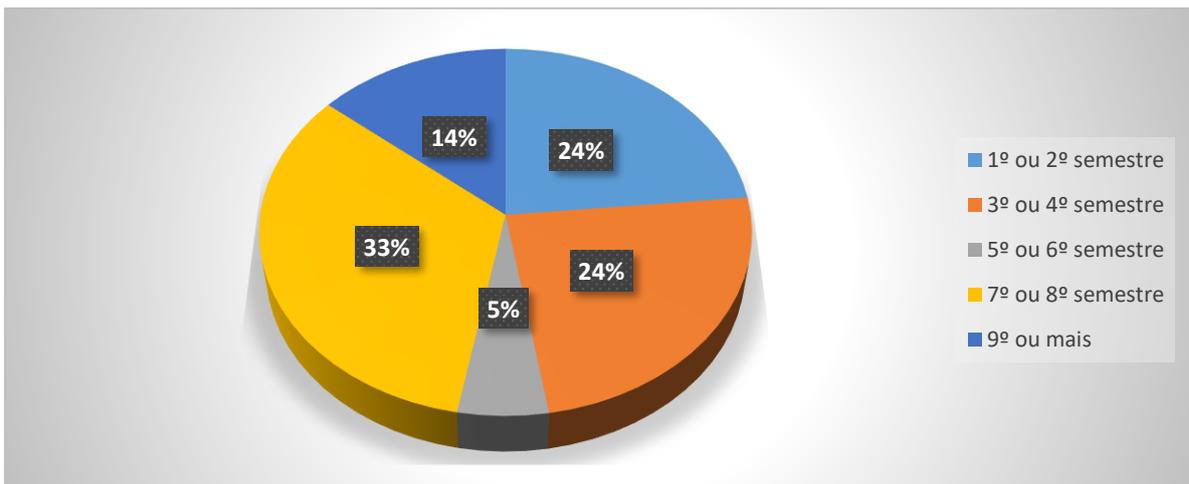
A terceira pergunta do questionário de pesquisa foi em relação ao turno em que os estudantes estão matriculados. Essa questão ajuda a evidenciar diferenças entre estudantes do turno da manhã e noite, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 – Turno dos Respondentes

Fonte: Estudo de Campo (2020)

Conforme o gráfico 3, é perceptível que a maioria dos respondentes foram do turno da manhã, representando 66%, enquanto os respondentes do turno da noite representam 34%.

A quarta pergunta do questionário, foi em relação ao período em curso dos respondentes. Esta questão foi considerada para comprovar a participação de estudantes em diferentes períodos do curso e ter uma variedade maior de resultados conforme destacado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Período dos Respondentes

Fonte: Estudo de Campo (2020)

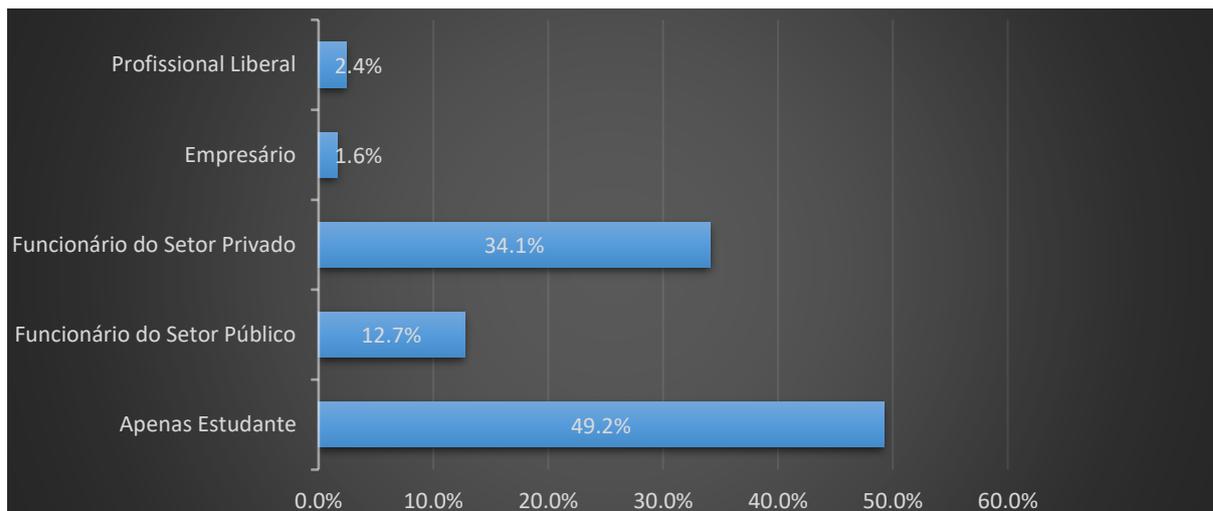
Conforme o gráfico 4, 14% dos respondentes estão no 9º período ou mais, 33% estão entre o 7º e o 8º período do curso, 5% estão entre o 5º e o 6º período, 24% dos alunos estão entre o 1º e o 2º período e 24% entre o 3º e o 4º período.

Com base nos dados apresentados a maioria dos respondentes se encontram entre o 7º e 8º, compondo 33% da amostra, e a outra parcela significativa ficou entre o 1º e 4º período, representando 48%, enquanto a menor amostra de respondentes ficou entre os que cursam do 5º ao 6º período, compondo apenas 5% da amostra.

A quinta pergunta da pesquisa foi direcionada à atividade profissional exercida pelos respondentes ou à ausência dela, como apenas estudante, conforme descrito no gráfico 5.

É possível perceber no gráfico a seguir que parcela significativa estão como apenas estudantes (49,2%), além disso, foi percebido anteriormente que 76% tem até 25 anos.

Gráfico 5 – Atividade Profissional



Fonte: Estudo de Campo (2020)

Conforme aponta o gráfico 5, a maioria, 49,2%, são apenas estudantes, 13% são profissionais do setor público, 34,1% são profissionais do setor privado, apenas 1,6% são empresários e 2,4% dos respondentes trabalham como profissionais liberais.

4.2 CARACTERÍSTICAS DE INVESTIDOR E CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Essa parte da análise dos resultados contém as perguntas mais relevantes, e serviram de fundamento à pesquisa, já que são referentes ao tema proposto englobando questões sobre finanças, ativos, grau de familiaridade com determinados tipos de investimentos, acesso à informação sobre tipos de investimentos, qualidade de aprendizagem sobre o mercado financeiro na universidade, e preferência quanto a investimentos.

A sexta pergunta foi voltada à familiaridade dos respondentes com os seguintes tipos de investimentos, Títulos Públicos; Poupança, CDB, LCI, LCA; Ações e Fundos de Ações; Fundos de Investimento Imobiliário (FII); Mercado de Câmbio; Criptomoedas; Opções e Contratos a Termo.

Está representada cada familiaridade dos respondentes com cada tipo de investimento, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Nível de Familiaridade com Investimentos

Familiaridade com Investimentos	Profissional	Muito Alta	Alta	Média	Baixa	Muito Baixa	Nenhuma
Poupança, CDB, LCI, LCA	0%	3%	28%	28%	25%	9%	7%
Títulos Públicos	0%	1%	9%	38%	21%	14%	17%
Fundos de Investimento Imobiliário (FII)	1%	1%	4%	16%	29%	16%	33%
Ações e Fundos de Ações	0%	2%	7%	31%	25%	18%	17%
Mercado de Câmbio	0%	3%	3%	19%	20%	26%	29%
Opções e Contratos a Termo	0%	0%	2%	19%	24%	22%	33%
Criptomoedas	0%	0%	4%	17%	22%	21%	36%

Fonte: Estudo de Campo (2020)

É possível perceber, que mais da metade, 59% dos respondentes possuem familiaridade média até muito alta com os investimentos em Poupança, CDB, LCI, LCA e os outros, 41% possui entre nenhuma familiaridade até baixa familiaridade. É provável que seja pela fácil acessibilidade à caderneta de poupança e afins, que os

respondentes no geral possuem mais familiaridade com esse tipo de investimento do que com os outros tipos.

Pode-se observar, que menos da metade apresenta ao menos uma familiaridade média com os títulos públicos, 48% estão entre familiaridade média e muito alta. É um tipo de aplicação conservadora e relevante para o conhecimento por parte dos alunos e profissionais de Ciências Contábeis, principalmente caso desejem optar pela área pública, ou exerça profissão na área pública.

Apenas 22% dos respondentes tem familiaridade média até familiaridade muito alta com os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e os outros 78% entre nenhuma familiaridade até baixa familiaridade.

Percebe-se que uma pequena parte dos respondentes tem pelo menos baixa familiaridade com o investimento em ações e fundos de ações, que são os investimentos em renda variável mais disseminados.

Apenas 25% dos respondentes optaram entre a familiaridade média e a familiaridade muito alta com o Mercado de Câmbio e os outros 75% entre nenhuma familiaridade até baixa familiaridade. Aproximadamente 30% não têm nenhuma familiaridade com o mercado de câmbio, que é um mercado importante para qualquer profissional contábil, principalmente para realização de atualização monetária e conhecimento do mercado brasileiro e internacional.

Quanto aos investimentos em Opções e Contrato a Termo, apenas 21% dos respondentes tem familiaridade média até alta familiaridade e os outros 79% estão entre nenhuma familiaridade até baixa familiaridade.

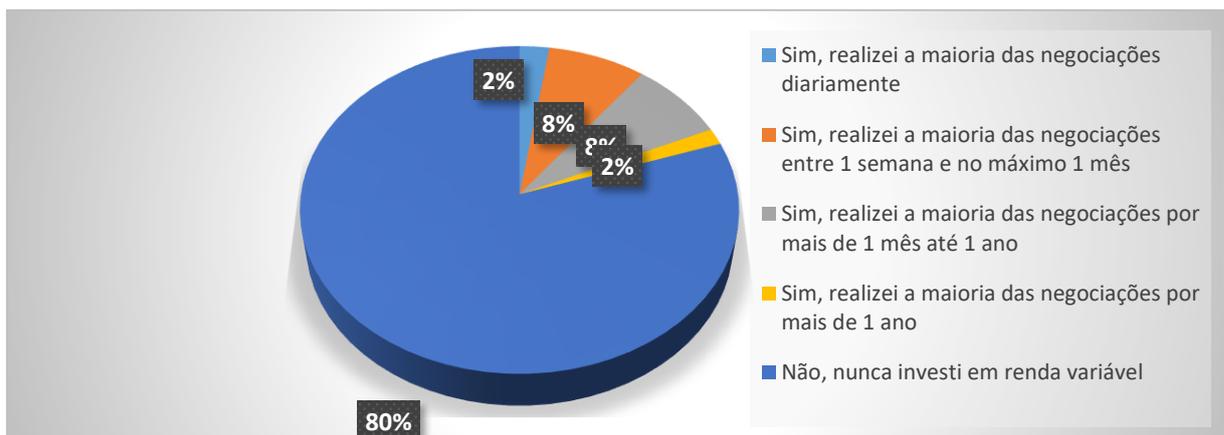
Quanto aos investimentos em Criptomoedas, apenas 21% dos respondentes tem familiaridade média até alta e os outros 79% possuem nenhuma, ou muito baixa, ou baixa familiaridade com esse tipo de investimento. Segundo Vicente (2017), as Criptomoedas fazem parte de um mercado que os investidores possuem certa desconfiança. Assim, a falta de familiaridade por parte dos respondentes em 36% torna-se compreensível.

Em se tratando da renda variável, em média, 29,6% alega não possuir familiaridade, enquanto que 20,6% possui familiaridade muito baixa, 24% apresenta baixa familiaridade, 20,4% possui média familiaridade, apenas 4% tem familiaridade alta, 1,2% possui familiaridade muito alta, e menos 1% considera-se profissional. É perceptível que, com relação à renda variável, os alunos possuem pouco conhecimento, quanto aos tipos de investimentos financeiros dentro desse grupo.

Referente à renda fixa, em média, 12% não possui familiaridade, 11,5% apresenta familiaridade muito baixa, 23% apresenta uma baixa familiaridade, 33% média familiaridade, enquanto que 18,5% apresenta familiaridade alta, 2% familiaridade muito alta e nenhum se considera profissional. Vale salientar que, em média, os alunos detêm mais familiaridade com ações e fundos de ações, se comparado aos outros investimentos de renda fixa. É possível perceber, que aparentemente, os respondentes possuem um conhecimento mais aprofundado sobre os investimentos de renda fixa, comparado ao conhecimento no que se refere à renda variável.

A sétima questão foi direcionada a saber se os respondentes investem em renda variável e sobre o perfil de investidor em renda variável de acordo com o tempo entre a compra e venda do ativo, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6 – Tempo de Investimento em Renda Variável



Fonte: Estudo de Campo (2020)

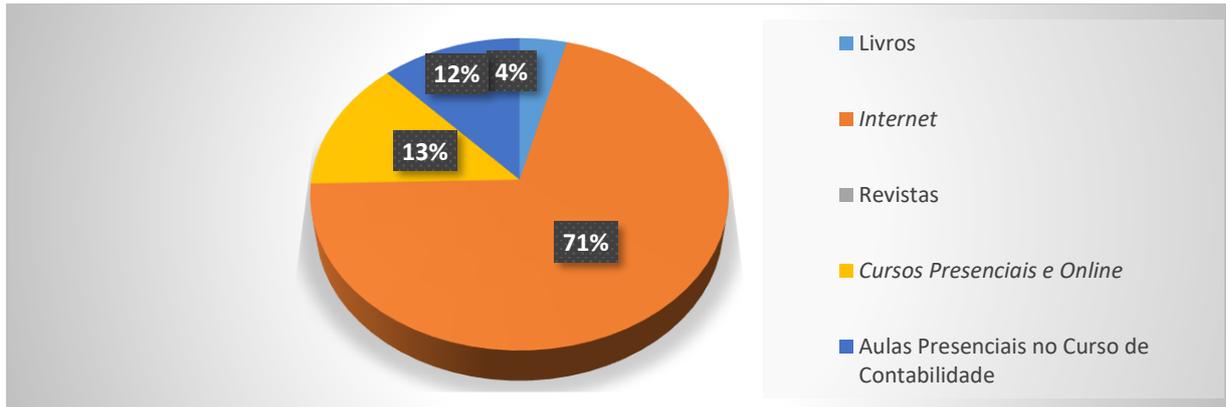
Conforme o gráfico 6, 2% dos respondentes investiram em renda variável realizando a maioria das negociações diariamente, 8% entre 1 semana e no máximo 1 mês, 8% entre 1 mês e 1 ano, 2% por mais de 1 ano e 80% nunca investiu em renda variável.

Dessa forma, é possível perceber que o nível de compreensão sobre o mercado de renda variável para os alunos de Ciências Contábeis, e, principalmente para os brasileiros, ainda é muito prematuro quando comparado a outros países. Segundo a UOL (2019), menos de 0,5% da população brasileira investe na Bolsa de Valores brasileira, enquanto que, mais da metade dos norte-americanos investem nas

bolsas norte americanas, e, na Europa e Ásia em torno de 20% a 30% da população investe nas respectivas bolsas de seus países.

A oitava questão foi voltada em descobrir qual a principal fonte de informação sobre investimentos, conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 – Principal Canal Sobre Investimentos

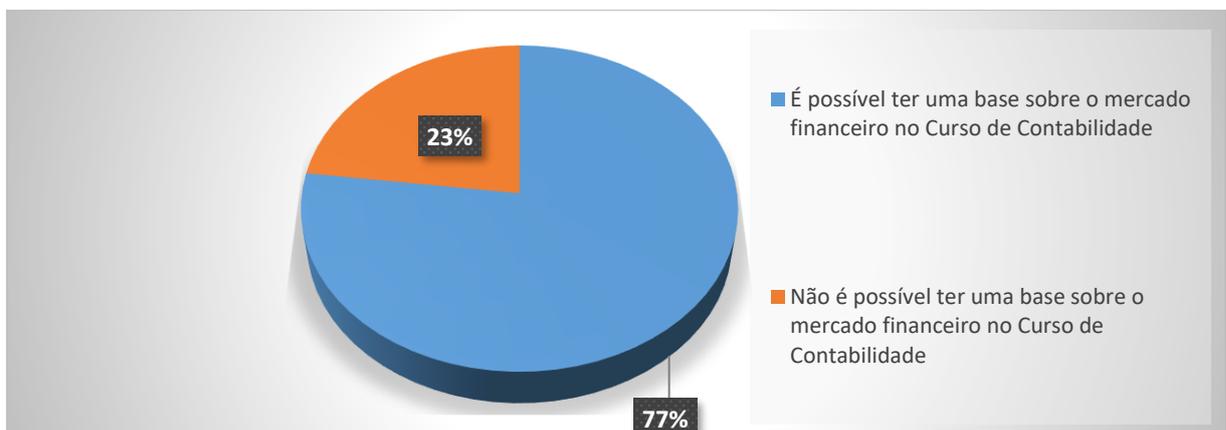


Fonte: Estudo de Campo (2020)

De acordo com o gráfico, 71% dos respondentes acredita que a melhor fonte de informação sobre investimentos é a *internet*, 13% cursos presenciais e *online*, 12% escolheram a opção aulas presenciais no Curso de Contabilidade, enquanto 4% afirmaram utilizar como fonte de informação os livros, nenhum respondente optou por revistas.

A nona questão foi direcionada a saber se os respondentes acreditam que é possível se formar no Curso de Ciências Contábeis e ter uma base sobre o mercado financeiro, conforme o gráfico 8.

Gráfico 8 – Base Sobre Mercado Financeiro no Curso de Ciências Contábeis



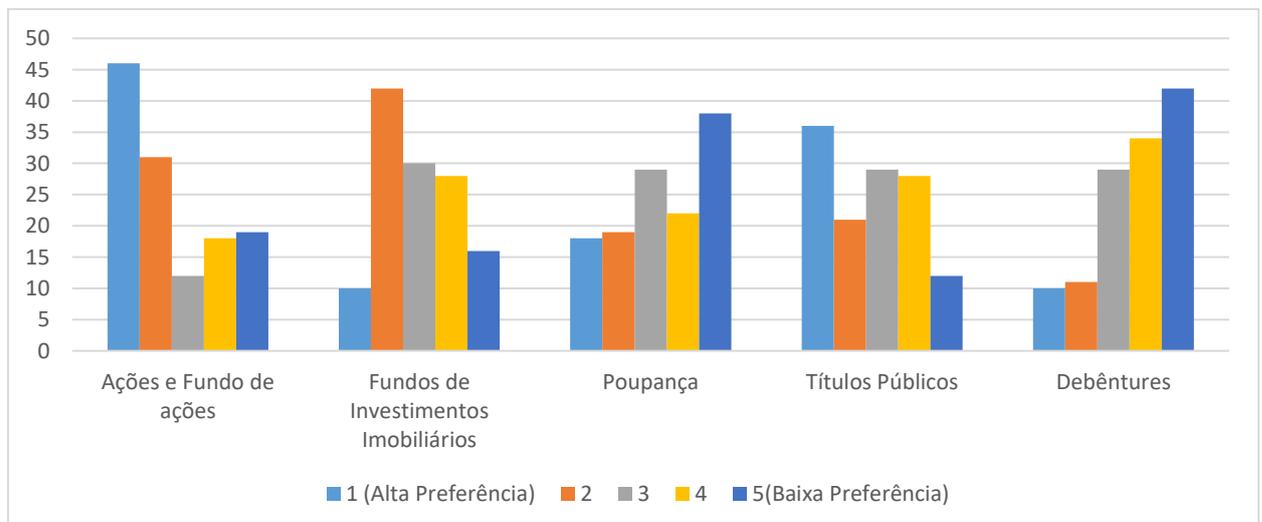
Fonte: Estudo de Campo (2020)

É possível perceber no gráfico que a maioria, 77% dos respondentes, acredita que é possível se formar e ter uma base de conhecimento sobre o mercado financeiro, enquanto 23% acredita que não é possível ter uma base de conhecimento sobre o mercado financeiro.

No Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba são ofertadas disciplinas obrigatórias que auxiliam no entendimento do Mercado Financeiro, como Economia I, Direito Empresarial, Administração Financeira [Finanças Empresariais I e II, Avaliação de Empresas], Mercado Financeiro e de Capitais e Contabilidade IV. Além disso, existem disciplinas optativas, caso o aluno deseje explorar mais o Mercado Financeiro.

A décima questão foi voltada a investigar o perfil de investidor tanto para o mercado de renda fixa quanto variável, de acordo com sua preferência em determinados investimentos, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 – Preferência aos Investimentos



Fonte: Estudo de Campo (2020)

É possível perceber no gráfico 8 que 36,5%, dos respondentes com relação à alta preferência, não tem grande familiaridade com o mercado de ações, e, no geral, acredita que as ações e fundos de ações são o melhor tipo de investimento para si mesmos, logo em seguida, outro investimento com alta preferência é o título público, em 36,6%, que já foi muito rentável e bastante divulgado quando estava rendendo entre 10% a 14,5%.

As debêntures ficam em último lugar na alta preferência, em torno de 8% e em primeiro lugar na baixa preferência, com 33,3%; logo em seguida está a poupança, com 30,2% de baixa preferência, porém a mesma fica em terceiro lugar em alta preferência de investimento.

Os fundos de investimento imobiliários têm o maior nível de preferência em segundo plano, com 33,3% de preferência e o maior em nível médio de preferência, ou indiferente, com 23,8%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo investigou a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre o mercado financeiro, o perfil de investidor dos alunos, a principal fonte de informação sobre ativos financeiros para esses alunos e o nível de familiaridade e preferência por determinados investimentos.

A finalidade desse trabalho foi obter informações e dados que proporcionassem à comunidade acadêmica, alunos, professores, profissionais da área contábil e todo o público em geral, o conhecimento ao qual os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, absorvem sobre o mercado financeiro, por meio do curso e pelos canais de informações, como livros, revistas, *internet*, cursos, entre outros, e, além disso, saber qual o tipo perfil de investidor em que esses alunos se encaixam.

Os resultados obtidos revelaram que o conhecimento quanto à familiaridade com os ativos financeiros é bastante elementar, poucos alunos tinham uma familiaridade ao menos média com tipos de investimentos importantes que fazem girar a economia.

Em contrapartida, de acordo com os resultados, apesar de 25,6% dos alunos entenderem de que não tem familiaridade ao menos média com os investimentos em renda variável, em relação ao nível de alta preferência, 36,5% escolheriam fazer aportes mensais de parte da renda mensal, em ações e fundos de ações e fundos de investimento imobiliários (FII), enquanto que, em segundo plano de preferência, 58%. Os investimentos em renda variável foram avaliados em sua maioria, 74,4%, como abaixo de uma familiaridade média, apresentando maior risco e requerem estudos e conhecimentos mais aprofundados sobre cada tipo de investimento específico, ou seja, muitos deles optariam por um investimento de maior risco, mesmo sem ter talvez o conhecimento necessário sobre aquele tipo de ativo, de forma a aplicar seu dinheiro com mais segurança.

Logo após as ações e fundos de ações, os alunos optaram pela alta preferência em títulos públicos, demonstrando que muitos deles estão atentos, já que, não optaram pelo investimento mais conhecido entre os brasileiros, que é a poupança, mas optaram pela maior preferência em investimento fixo nos títulos públicos, que são investimentos mais conservadores, porém com retornos maiores que na poupança.

A pesquisa limita-se ao universo dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, incluindo todos os períodos do curso e os turnos matutino e noturno.

Ainda nesse sentido, tem como base de conhecimento sobre o mercado financeiro, por parte dos alunos, a familiaridade com determinados ativos financeiros, investimentos realizados pelos alunos e as principais fontes de informação sobre os investimentos.

REFERÊNCIAS

- ABE, Marcos. **Manual de análise técnica: essência e estratégias avançadas: tudo o que um investidor precisa saber para prosperar na Bolsa de valores até em tempos de crise.** São Paulo: Novatec Editora, 2018.
- ABREU, E.; SILVA, L. **Sistema financeiro nacional.** Rio de Janeiro: Forense, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS – ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro.** 2. ed. 2018. Disponível em: especial/raio-x-do-investidor-2019.htm. Acesso em: 20 mar. 2018.
- ANDRADE, Elisson Augusto Pires de. **Mercados futuros: custos de transação associados à tributação, margem, ajustes e estrutura financeira.** 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2004.
- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- BRASIL, BOLSA, BALCÃO - B3. **Histórico pessoa física,** 2019. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/. Acesso em: 23 set. 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Composição e segmentos do sistema financeiro nacional.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1>. Acesso em: 7 out 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Histórico das taxas de juros.** 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 5 out. 2019.
- BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de renda fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos.** Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
- BIFANO, E. **O mercado financeiro e o imposto sobre a renda.** São Paulo: Quartier Latin, 2008.
- BRITO, Oasis. **Mercado financeiro: estruturas; produtos; serviços; riscos; controle gerencial.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- BUFFET, Warren. **O investidor inteligente.** Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.
- CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais.** Rio Janeiro: Elsevier Brasil, 2002.
- CLARK, R. L.; D'AMBROSIO, M. B.; MCDERMED, A. A.; SAWANT, K. Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 5, n. 1, p. 45-67, 2006.

CORREIA, Joseilton S. **Operando na bolsa de valores utilizando análise técnica**. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

D'ÁVILA, Mariana. Selic cai para 5% ao ano: como ficam os retornos das aplicações em renda fixa? **InfoMoney**, 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/selic-cai-para-5-ao-ano-como-ficam-os-retornos-das-aplicacoes-em-renda-fixa/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

DEBASTIANI, Carlos Alberto. **Análise técnica de ações: identificando oportunidades de compra e venda**. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

EASYINVEST. O que é perfil do investidor. s.d. Disponível em: <https://ajuda.easynvest.com.br/hc/pt-br/articles/115001700227-O-que-%C3%A9-perfil-do-Investidor->. Acesso em: 7 nov. 2019.

ELDER, Alexander. **Aprenda a operar no mercado de ações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2006.

GAZETA, Viver de especulação diária é quase impossível, mas tem cada vez mais brasileiros fazendo isso. **FGV**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://eesp.fgv.br/noticia/viver-de-especulacao-diaria-e-quase-impossivel-mas-tem-cada-vez-mais-brasileiros-fazendo>. Acesso em 02 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEKING, Weruska. Apenas 1 em cada 4 brasileiros investe; veja as aplicações favoritas. **InfoMoney**, 2017. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/apenas-1-em-cada-4-brasileiros-investe-veja-as-aplicacoes-favoritas/>. Acesso em: 20 out. 2019.

GRAHAM, John R.; LEARY, Mark T. A review of empirical capital structure research and directions of the future. **NBR Working papers series**. 2011. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1729388. Acesso em: 15 dez. 2019.

HARVEY, Campbell R. Predictable risk and returns in emerging markets. **The Review of Financial Studies**, v. 8, n. 3, p. 773-816, 1995.

HAUBERT, Fabricio L.; LIMA, Marcus V.; HERLING, Luiz H. Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 171-199, 2012.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: Guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KAHNEMAN, D.; TVERSKI, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econométrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

KIMURA, Herbert. Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais. **RAE-eletrônica**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2003.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 84. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LEMOS, Flavio Alexandre Caldas de Almeida. **Análise técnica dos mercados financeiros**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

LIMA TAVARES, Adilson; SILVA, César Augusto Tibúrcio. A análise financeira fundamentalista na previsão de melhores e piores alternativas de investimento. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 37-52, 2012.

LOPES, A.; SCHNEIDER, A.; ADRIANO, A.; CARNEIRO, M.; LIMA, M. Utilizando data envelopment analysis–dea e o modelo de otimização de Markowitz na seleção de ativos no mercado de renda variável brasileiro. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL*, 41., 2009. São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UNICAMP, 2009. p. 1-12.

MENESES, Anderson. **Noções de estatística para concursos**. São Paulo: Campus, 2010.

PAULA, A.; TRICHES, D. O mercado acionário e o desempenho dos ativos financeiros no Brasil com emprego da análise técnica. **Perspectiva Econômica**, v. 6, n. 1, p. 37-62, 2010.

PONTES, Roberto. **Inteligência artificial nos investimentos**. Rio de Janeiro: Clube de Autores (managed), 2011.

SANTOS, J. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, J.; BARROS, C. A. S. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 38, jan. 2011.

SANTOS, J.; SILVA, M. **Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, T.; VALENTINO, M.; AZEVEDO, D.; BELLUCCI, D. A fuzzy rule-based system to characterize the profile of an investor. **Ciência e Natura**, v. 41, n. 1, p. 18, 2019.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000.

SILVA, W. M.; YU, A. Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 2, p. 247-271, 2009.

SILVA, Wesley Vieira *et al.* Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2008.

SZUSTER, N.; CARDOSO, R. L.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R. **Contabilidade geral**: introdução à Contabilidade Societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TAKAR, Tel. **Para chegar a 1 milhão de investidores, Bolsa fez campanha até na praia**. UOL. 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/cotações/noticias/redação/2019/05/09/bolsa-alcanca-1-milhao-de-investidores-pessoas-físicas.html>. Acesso em: 20 dez. 2019.

TESOURO NACIONAL. **Títulos Pós-fixados**. 2019. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/titulos-pos-fixados>. Acesso em: 6 jan.2020.

TOSCANO JÚNIOR, L.C. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: EI-Edições Inteligentes, 2004.

WAGNER, D. **Sector trading strategies**. Wiley: John Wiley & Sons, 2016.

YOSHINAGA, C. E.; ROCHMAN, R. R.; EID JUNIOR, W. Fundos de investimento e o Brasil em 2019. **Anuário da Indústria de Fundos de Investimento**, 2019.

APÊNDICE A – Questionário



Universidade Federal da Paraíba - UFPB
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
 Departamento de Finanças e Contabilidade - DFC
 Campus I - João Pessoa – PB; Fone: (83) 3216-7459

Prezado estudante, este questionário faz parte do meu trabalho de conclusão de curso em Ciências Contábeis, orientado pelo professor Lucas Nogueira Cabral. O objetivo do trabalho consiste em analisar o grau de conhecimento dos estudantes sobre os investimentos no mercado financeiro. Agradeço desde já, pela compreensão e seriedade em responder o questionário.

Questões demográficas

1. Sexo

<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
------------------------------------	-----------------------------------

2. Indique sua idade:

Questões sobre o curso superior e atividade profissional

3. Qual é turno do seu curso?

<input type="checkbox"/> Matutino	<input type="checkbox"/> Noturno
-----------------------------------	----------------------------------

4. Qual período está cursando?

<input type="checkbox"/> 1° ou 2° período	<input type="checkbox"/> 7° ou 8° período
<input type="checkbox"/> 3° ou 4° período	<input type="checkbox"/> 9° ou mais
<input type="checkbox"/> 5° ou 6° período	

5. Qual sua atividade profissional principal?

<input type="checkbox"/> Apenas estudante	<input type="checkbox"/> Empresário
<input type="checkbox"/> Funcionário do setor público	<input type="checkbox"/> Profissional Liberal
<input type="checkbox"/> Funcionário do setor privado	

Questões sobre tipos de investimento e conhecimentos específicos

6. Indique na escala abaixo sua familiaridade com os seguintes investimentos.

Títulos públicos <i>São os títulos do tesouro nacional, como os títulos prefixados e pós-fixados.</i>	
<input type="checkbox"/> Nenhuma familiaridade	<input type="checkbox"/> Alta familiaridade
<input type="checkbox"/> Muito baixa familiaridade	<input type="checkbox"/> Muito Alta familiaridade
<input type="checkbox"/> Baixa familiaridade	<input type="checkbox"/> Profissional
<input type="checkbox"/> Média familiaridade	
Poupança, CDB, LCI, LCA <i>São os títulos de renda fixa mais conhecidos.</i>	
<input type="checkbox"/> Nenhuma familiaridade	<input type="checkbox"/> Alta familiaridade
<input type="checkbox"/> Muito baixa familiaridade	<input type="checkbox"/> Muito Alta familiaridade
<input type="checkbox"/> Baixa familiaridade	<input type="checkbox"/> Profissional
<input type="checkbox"/> Média familiaridade	
Ações e Fundos de Ações <i>Estão incluídas as ações compradas de forma avulsa, os fundos de investimento em ações e os fundos abertos passivos, os ETFs (Exchange-traded funds).</i>	

	Nenhuma familiaridade		Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade		Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade		Profissional
	Média familiaridade		
Fundos de Investimento Imobiliários (FII)			
<i>São os FIIs de papel e de tijolo. Então inclusos os Fundos de Fundos Imobiliários (FoF).</i>			
	Nenhuma familiaridade		Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade		Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade		Profissional
	Média familiaridade		
Mercado de Câmbio			
<i>Instrumentos de hedge e minicontratos de moeda.</i>			
	Nenhuma familiaridade		Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade		Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade		Profissional
	Média familiaridade		
Criptomoedas			
<i>Bitcoin, Ethereum, XRP, Litecoin, etc.</i>			
	Nenhuma familiaridade		Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade		Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade		Profissional
	Média familiaridade		
Opções e contratos a termo			
<i>Opções de compra/venda de ações, índice e moeda. Contratos a Termos de moedas e commodities.</i>			
	Nenhuma familiaridade		Alta familiaridade
	Muito baixa familiaridade		Muito Alta familiaridade
	Baixa familiaridade		Profissional
	Média familiaridade		

7. Você já investiu em renda variável?

	Sim, realizei a maioria das negociações diariamente
	Sim, realizei a maioria das negociações entre 1 semana e no máximo 1 mês
	Sim, realizei a maioria das negociações por mais de 1 mês até 1 ano
	Sim, realizei a maioria das negociações por mais de 1 ano
	Não, nunca investi em renda variável

8. Para você qual a principal fonte de informação sobre investimentos?

	Livros		Cursos Presenciais e Online
	Internet		Aulas presenciais no curso de Contabilidade
	Revistas		

9. Você acredita que é possível se formar no curso de Ciências Contábeis e ter uma base sobre o mercado financeiro?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

10. Considerando que você reserve parte de seu capital mensal para investimentos, indique ordinalmente, de 1 até 5, a sua preferência pelos seguintes investimentos. Sendo 1 o investimento de maior preferência e 5 o de menor preferência.

Nível de preferência				
Alta Preferência ←	-----→			Baixa Preferência
1	2	3	4	5
	Ações e fundos de ações		Títulos Públicos	
	Fundos de Investimento Imobiliário		Debêntures	
	Poupança			